
Angel Negro

Unidade e ecumenismo espiritual. **Uma retrospectiva sobre a obra de Deus nos últimos 50 anos**

A nossa história: divisões e tentativas de união

Todos sabemos que, após a Reforma, as igrejas protestantes começaram a sofrer divisões contínuas devido a diversas circunstâncias. No entanto, o crescimento numérico e a expansão da Igreja para outras regiões foram extraordinários.

O período de maior esplendor missionário em todos os cantos do mundo, que teve lugar nos séculos XVIII e XIX, levou, por razões tanto pessoais como operacionais, à aproximação entre missionários de diferentes confissões no mesmo campo de ação.

No século XIX, o cristianismo difundiu-se geograficamente de forma mais ampla do que jamais tinha acontecido antes, quer para esta religião, quer para qualquer outra. Esta difusão ocorreu em paralelo com a expansão dos povos europeus.

Centenas de línguas adquiriram, pela primeira vez, uma forma escrita; a Bíblia foi traduzida para essas línguas, na totalidade ou em parte; foi redigida outra literatura cristã e foram abertas escolas de tipo ocidental, que muitas vezes deram início ao sistema educativo que viria a prevalecer.

No século XIX, os cristãos começaram a reunir-se, ultrapassando as barreiras confessionais e conseguindo alcançar a unidade de formas substancialmente novas.

Parecia que o cristianismo, ao espalhar-se rapidamente por todo o mundo mais do que outras religiões graças à maior ênfase colocada no amor a Deus e no amor ao próximo, seria a fonte para a qual se deveria olhar com maior esperança de encontrar um laço unificador. No entanto, a Igreja cristã estava dividida, e aparentemente dividida sem esperança. As tentativas de unidade tinham sido seguidas por novas divisões.

Entre os primeiros métodos para alcançar a unidade, um que continuava a persistir e que encontrava cada vez mais manifestações e ramificações era a cooperação no planeamento e na implementação de iniciativas para além das fronteiras confessionais por parte de indivíduos e grupos, mas sem a participação oficial dos órgãos eclesiais. Originalmente, as organizações e conferências deste tipo eram compostas por elementos dedicados principalmente ao Despertar Evangélico e por círculos entre si interligados, como os pietistas do continente europeu e os dos Estados Unidos em sintonia com os despertares. Por fim, alguns destes movimentos atraíram indivíduos provenientes de

outras tradições, incluindo anglo-católicos, católicos romanos, fiéis da Igreja Ortodoxa e de outras Igrejas orientais.

A colaboração de particulares, em vez da colaboração oficial dos organismos eclesiais, assumiu formas tão diversas que nos limitamos a citar apenas alguns exemplos. Entre as primeiras, encontramos a Sociedade Missionária de Londres, constituída, como se recordará, em 1795; a Sociedade dos Tratados Religiosos, que iniciou a sua obra em 1799; a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, fundada em 1804; e a Sociedade Bíblica Americana, organizada em 1816. As escolas dominicais constituíam outro movimento semelhante. Após várias assembleias mundiais, como observámos, em 1907 foi formalmente organizada a Associação Mundial das Escolas Dominicais. As Associações Cristãs de Jovens pertenciam à mesma categoria. Como vimos, desde os seus humildes começos em 1844, multiplicaram-se rapidamente e, em 1855, foi organizada a Aliança Mundial das Associações Cristãs de Jovens.

Em 1895, foi fundada a União Mundial do Esforço Cristão, em parte pelas Associações Cristãs de Jovens e de Jovens Mulheres e pelo Movimento dos Estudantes Voluntários para as Missões Estrangeiras

O que era conhecido como a Aliança Evangélica deu um importante contributo para a unidade cristã. A Aliança surgiu, em parte, em 1845. A mais significativa das séries de reuniões mundiais da Aliança Evangélica realizou-se em Nova Iorque, em 1873.

Outra abordagem à unidade cristã foi explorada através de propostas que visavam a federação ou a união efetiva das igrejas. A declaração propunha um procedimento e uma estrutura para a constituição das igrejas daquilo a que se chamava União Protestante Apostólica. O programa sugerido não foi adotado pelas igrejas, mas serviu para preparar o terreno para uma cooperação posterior.

No final do século, começou a desenvolver-se uma colaboração que envolvia um número cada vez maior de denominações; surgiram vários conselhos e federações regionais de igrejas. Diversos movimentos, entre os quais a Federação Nacional das Igrejas e dos Trabalhadores Cristãos, constituída oficialmente em 1901, culminaram em 1908 com a criação do Conselho Federal das Igrejas de Cristo na América, com o objetivo de expressar «a fraternidade e a unidade católica (universal) da igreja cristã» e de exercer «uma maior influência conjunta para as igrejas de Cristo em todas as questões que dizem respeito à moral e às condições sociais do povo».

Os principais avanços rumo à unidade cristã através do protestantismo resultaram do trabalho missionário das igrejas. Isso não é surpreendente. Nas regiões onde o cristianismo se estava a espalhar, as divisões perpetuadas pelos países onde a fé estava enraizada há mais tempo pareciam, por vezes, anacrónicas, inaplicáveis e um obstáculo à

difusão do Evangelho. No novo contexto, o impulso para uma aproximação unida era forte, embora muitas vezes encontrasse obstáculos. Além disso, nos países e nas zonas de onde eram enviados os missionários, a consulta conjunta parecia imperativa.

Na China, os missionários uniram-se para traduzir a Bíblia em 1843; a primeira conferência missionária geral realizou-se em 1877. Seguiram-se outras em 1890 e em 1907, cada uma delas de maior dimensão do que a anterior. O encontro de 1907 dedicou grande atenção à promoção de uma unidade contínua e visível.

Nos países de origem dos missionários, rapidamente se estabeleceram relações de consulta e cooperação regulares e constantes.

A Conferência Missionária Mundial realizou-se em Edimburgo em 1910. Este encontro marcou uma viragem na história do Movimento ecuménico.

Em 1914, a fé estava mais disseminada geograficamente do que em qualquer outra época anterior.

O renascimento pentecostal

Embora se verificasse uma aproximação entre as diferentes confissões religiosas, devido às missões e à necessidade de unir forças para combater o assalto do humanismo e das várias correntes racionalistas que minavam a fé dos cristãos, fechando também as portas à conversão dos homens ao Senhor, a situação da Igreja em geral no final do século XIX caracterizava-se pela frieza e pela decadência espiritual. Prevaleciam o formalismo religioso, o liberalismo e a mundanidade.

Apesar dessa situação de decadência espiritual, havia também sinais de renascimento que indicavam que nem todos se tinham ajoelhado perante Baal. Durante as conferências e os encontros de oração, lançava-se um apelo ao arrependimento e à busca de Deus, e o texto de Jeremias 33,3 era repetido constantemente. «Clama a Mim, e Eu te responderei, e te mostrarei coisas grandes e ocultas que tu não conheces.»

Havia também uma grande expectativa pela chegada da «Chuva Tardia», com base na profecia de Joel sobre a efusão do Espírito Santo nos últimos dias.

O batismo no Espírito Santo, com a manifestação do falar em línguas e os dons da profecia e da cura, foi a característica dominante daqueles dias entre o final do século XIX e o início do século XX. A renovação das igrejas, o sopro renovador do Espírito, a santidade, a consagração, a manifestação do poder de Deus e a evangelização foram a consequência da efusão do Espírito.

Embora isso fosse glorioso e respondesse a uma necessidade da Igreja do Senhor, também provocou uma grande divisão entre as denominações tradicionais e o movimento pentecostal. Mas a questão não ficou por aí: posteriormente, surgiram grandes divisões também entre os próprios pentecostais. Aqueles que tinham recebido o batismo no

Espírito Santo, falavam em novas línguas e cresciam rapidamente fragmentaram-se entre si, criando novas divisões e maior dor na igreja, especialmente na América Latina.

O Conselho Ecuménico das Igrejas

O Conselho Ecuménico das Igrejas tem envidado grandes esforços em prol da unidade dos cristãos. Atualmente, é a maior e mais representativa das numerosas manifestações organizadas do Movimento Ecuménico moderno, cujo principal objetivo é a unidade dos cristãos. Igrejas e denominações de 100 países representam cerca de 400 milhões de cristãos no seio do Conselho.

Concílio Vaticano II

Durante o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica Apostólica Romana envidou, por seu lado, um grande esforço para se aproximar dos cristãos de outras confissões. Reconheceu publicamente os seus erros e pediu perdão, procurando reparar as injustiças do passado, a fim de abrir caminho ao ecumenismo.

Movimento de Renovação

Nos anos 60, num período de aridez espiritual e de numerosas divisões, um vento fresco do Espírito começou a soprar, dando origem a um autêntico Movimento de Renovação no seio das igrejas, na sua maioria não pentecostais. Foi também chamado de Neopentecostalismo ou Movimento Carismático. Com o passar dos dias, todas as denominações, incluindo os próprios pentecostais e os católicos, começaram a experimentar o sopro soberano do Senhor e a presença viva do Espírito Santo de Deus. A adoração do Senhor abençoado e o amor entre os irmãos conquistaram milhares de cristãos em todo o mundo.

Os livros e escritos de Watchman Nee contribuíram significativamente para esta nova espiritualidade. O seu livro «A Igreja Cristã Normal» abriu os olhos espirituais para o tema da «unidade da Igreja». Quando o Senhor deu luz e revelação sobre este tema e se pregava e proclamava que isso iria acontecer, aconteceu exatamente o contrário. Embora o Movimento de Renovação Espiritual experimentasse a plenitude do Espírito e tivesse luz sobre a unidade da igreja, no início provocou, sem querer, uma divisão ainda maior.

Todas estas experiências espirituais e as numerosas revelações de Deus – por mais preciosas que fossem e continuem a ser – não nos conduziram à unidade da Igreja.

O que nos une

- Não é o trabalho missionário que une a Igreja.
- Não são as perseguições.
- Nem sequer os ataques e as pressões dos humanistas.
- Um despertar espiritual, por mais glorioso que tenha sido, não trouxe a tão esperada unidade.

- Nem veio para uma efusão do Espírito acompanhada de dons, milagres e manifestações de poder.
- Nem provêm dos encontros ecuménicos, nem da boa vontade do homem, nem do alcance de um acordo sobre práticas e doutrinas.

O QUE NOS UNE É A REVELAÇÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO E DA SUA IGREJA. DEUS DECIDIU REVELAR O SEU FILHO NO SEIO DO SEU POVO E DAR-NOS A CONHECER O DESIGNO ETERNO DA SUA VONTADE.

Quando o Senhor começou a revelar-Se e a manifestar o Seu desígnio para a Igreja, as barreiras denominacionais começaram a ruir e as fronteiras teológicas que nos mantinham separados começaram a dissolver-se. Isso começou a acontecer, em primeiro lugar, entre:

- Pentecostais e não pentecostais, que se reconhecem como irmãos em Cristo e colaboram para a expansão do reino de Deus.
- Entre os carismáticos e as outras confissões, acompanhando-nos no caminho da reconciliação.
- Entre igrejas históricas e evangélicas.
- Entre protestantes e católicos.

A unidade é o fruto e o resultado da revelação de Cristo e do seu desígnio. Não há exemplo maior de unidade do que o do Deus Trino. Para reconciliar todas as coisas «em si», Cristo despojou-se «de si mesmo» das glórias eternas; carregou sobre si a imundície e os pecados de toda a humanidade e morreu como substituto em nosso favor. Pela unidade e reconciliação de todas as coisas — tanto as que estão no céu como as que estão na terra — o Pai permaneceu no trono e Jesus Cristo foi para a cruz.

É a revelação de Cristo e da sua Igreja que leva os cristãos a dar tudo e a perder tudo por amor ao Senhor e à sua Igreja.

Encontros entre católicos e evangélicos

Em 1977, realizou-se em Kansas City (Estados Unidos) um encontro carismático interconfessional e internacional que contou com a participação de 45 000 pessoas (25 000 evangélicos e 20 000 católicos). Foi uma manifestação da unidade espiritual que o Senhor tinha começado a realizar na sua Igreja. Hoje, o movimento carismático-pentecostal envolve muitos milhões de cristãos em todo o mundo.

Foi na década de 1960 que fomos surpreendidos por um acontecimento que escapava a qualquer plano ou expectativa humana: a efusão do Espírito Santo sobre os católicos e os evangélicos tradicionais. Esta nova efusão do Espírito gerou um movimento de renovação carismática em ambos os setores e uma espiritualidade comum. Estas características comuns são: uma experiência pessoal com o Espírito Santo, transformação de vidas, orações espontâneas, louvores, adoração, falar em novas línguas, profecias, cânticos espirituais, amor pelas Sagradas Escrituras e, acima de tudo, um novo compromisso com a vida cristã.

No nosso país, esta nova efusão do Espírito teve início em 1967, pouco depois de se ter manifestado nos Estados Unidos. Naqueles primeiros anos, existia uma boa relação espiritual entre os católicos carismáticos e os evangélicos.

Em julho de 2004, realizou-se pela primeira vez na Argentina um encontro entre católicos e evangélicos intitulado: «Encontro fraterno entre católicos e evangélicos no Espírito Santo».

Unidades na América Latina

Em muitos países da América Latina, os pastores estão reunidos em associações ou conselhos pastorais que agrupam as diferentes confissões religiosas.

No Paraguai existe uma única Associação de Pastores do Paraguai (A.Pe.P.), que reúne todos os pastores do país. Em cada cidade, vila ou região existe um conselho de pastores que reúne representantes das diferentes denominações. Periodicamente, é organizado o Retiro Nacional de Pastores.

Na Argentina:

Nos anos 60, a Igreja estava fragmentada em denominações separadas por barreiras intransponíveis. Nem mesmo os pentecostais conseguiam chegar a um acordo entre si e continuavam a acumular divisões.

O Movimento de Renovação, surgido nessa década, não contribuiu para restabelecer as relações; pelo contrário, verificaram-se novas divisões entre os membros do movimento e os demais, e continuaram a ocorrer cismas no seio das próprias denominações.

O ministério e a revelação de João 17 transformaram a nossa mente, o nosso coração e as nossas atitudes. Deus curou-nos. Só no início dos anos 80 tivemos a oportunidade de sanar as relações com várias organizações pentecostais, confessámos o nosso orgulho espiritual e resolvemos as situações lavando os pés uns aos outros. Este espírito de reconciliação espalhou-se por todo o corpo de Cristo na Argentina. Hoje, a relação é excelente entre a maioria das denominações e os pastores.

Começámos a reunir-nos e o Senhor derramou o Seu Espírito. Quando Ezequiel profetizou, primeiro os ossos secos voltaram a unir-se e depois veio o Espírito. Se seguirmos o caminho da obediência a Deus, o Espírito de Deus virá.

Aconteceu algo espiritual na nação

Nós, pastores, olhamos uns para os outros de forma diferente, sem desconfiança, com estima e procurando o bem do outro.

Há amizade, carinho e amor, mesmo que pertençamos a diferentes confissões religiosas.

Reconhece-se a graça e o lugar do outro. É um dia novo e glorioso.

Os pastores são consultados pelas autoridades nacionais para receberem conselhos e assistência em matéria de segurança e distribuição de ajudas sociais. Pedem que se reze por eles e pelo seu trabalho.

Há igrejas que retiraram o nome da sua denominação da fachada do edifício. Algumas tomam simplesmente o nome da localidade onde se encontram. São as igrejas da cidade. Por exemplo, a Primeira Igreja Batista do Centro chama-se agora: A Igreja do Centro.

Existem três organizações que reúnem quase todas as confissões religiosas.

As FAIE são, na sua maioria, igrejas históricas.

A FACIERA é o grupo maioritário que reúne pentecostais e não pentecostais.

Os membros da FECEP são todos pentecostais.

As três organizações formam um conselho nacional: o Conselho Nacional Cristão Evangélico (CNCE).

Este Conselho é a voz que nos representa perante as autoridades.

Atualmente, existem cerca de 300 conselhos pastorais no país.

Conclusão:

Na nossa geração, ocorreu uma viragem.

As linhas divergentes resultantes da reforma foram interrompidas e estão hoje a tornar-se linhas convergentes.

As experiências espirituais e as bênçãos de Deus não são nem uma garantia nem uma aprovação por parte do céu de que estamos a agir da forma correta. A história comprova-o.

Jacó estava a fugir do seu irmão e viveu uma gloriosa experiência espiritual. Viu uma escada que chegava até ao céu e anjos que subiam e desciam. A glória do céu tinha descido. Jacó pôde dizer: «Deus está comigo», e, de facto, Deus guiou-o e permaneceu ao seu lado. Mas quando foi ao encontro do seu irmão, o próprio Deus apareceu-lhe em Peniel e permaneceu com ele. Ele mudou-o, transformou-o e realizou o desígnio do Pai na terra. Que a bênção que Deus nos concede pela sua bondade não obscureça a nossa visão do «Desígnio Supremo».

O futuro é promissor: são necessárias fé, amor e paciência no Senhor.

Que, tal como o apóstolo Paulo, não encontremos paz no nosso espírito enquanto não nos tivermos reconciliado com o irmão. 2 Cor. 2,13.

Bibliografia:

- História do Cristianismo, Volume II, Kenneth Scott Latourette, Capítulo XXVI.
- A história que não foi contada, de John Walker e outros.
- Folheto do Encontro fraterno entre católicos e evangélicos no Espírito Santo.

Angel Negro